

Maria de Fátima Ferreira

MELANCOLIA

Da identificação narcísica à pura cultura da pulsão de morte

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Ana Cecília Carvalho

Belo Horizonte

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

2006

Ficha Catalográfica

Ferreira, Maria de Fátima

Melancolia: da identificação narcísica à pura cultura da pulsão de morte / Maria de Fátima Ferreira. – Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006.

vii, 141f. ; 31 cm.

Orientadora: Ana Cecília Carvalho

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica, 2006.

Referências bibliográficas: f. 137-141

1. Melancolia. 2. Psicose. 3. Identificação narcísica. 4. Psicanálise - tese. I. Carvalho, Ana Cecília. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica. IV. Título.

CDD: 150.195

CDU: 159.964

Dissertação defendida e aprovada em 31 de março de 2006, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Ana Cecília Carvalho (Doutora em Literatura e Psicanálise pela UFMG)
Orientadora

Elisa Alvarenga (Doutora em Psicanálise pela Universidade de Paris VIII)
Examinadora

Jésus Santiago (Doutor em Psicanálise pela Universidade de Paris VIII)
Examinador

Resumo

Esta pesquisa visa elucidar o lugar que a melancolia ocupa na clínica psicanalítica, do ponto de vista estrutural. Ganha seu assento definitivo a partir de questões provenientes da dificuldade em estabelecer o diagnóstico diferencial intrapsíquicos, pois, às vezes, a melancolia se apresenta sem os fenômenos típicos da psicose, entre eles o delírio. No entanto, em alguns casos sobressai o fenômeno de auto-acusação e das passagens ao ato suicida, onde se observa uma preponderância da pulsão de morte, sem nenhuma mediação fálica. Seguindo essa indicação é que se justifica investigar quais são os principais fenômenos específicos da melancolia, bem como a maneira pela qual esses fenômenos se manifestam nessa categoria clínica. Na pesquisa empreendida pela psiquiatria clássica, se destaca o fenômeno de auto-acusação, o delírio de negação, a dor moral e o delírio de indignidade como próprios da melancolia. A partir daí, podemos ver o quanto Freud buscou, na psiquiatria clássica, as principais idéias que sustentarão sua investigação acerca da melancolia, sobretudo em seus primeiros rascunhos. A investigação freudiana a respeito do desenvolvimento da teoria da libido, da concepção sobre o narcisismo e sobre a identificação, abre caminho para os pressupostos essenciais que sustentam seu célebre texto “Luto e melancolia”. Neste, pode-se depurar três tipos clínicos: o luto normal, o luto patológico e a melancolia. É, pois, o modo como o sujeito responde à perda de objeto que o direciona para uma dessas saídas. Ao considerar a identificação ao objeto perdido como específica da melancolia, Freud avança em sua investigação e chega, em 1924, a formular sua hipótese de que a melancolia é uma psicose narcisista. Ressalta-se a concepção da identificação narcísica do melancólico ao objeto perdido como sendo o elemento-chave para elucidar essa questão. Assim, ao estabelecer a distinção entre o luto e a melancolia, bem como entre a melancolia e a paranóia, avança-se na investigação acerca dos principais fatores que sustentam a concepção lacaniana da melancolia pertencer à estrutura da psicose, por se tratar, nesse caso, de uma identificação do tipo narcisista onde o melancólico está totalmente referenciado ao objeto *a*. Por fim, a partir dos fenômenos destacados como sendo próprios da melancolia, pode-se delimitar a posição particular do sujeito melancólico diante do Outro, bem como os efeitos mortíferos da identificação narcísica para o melancólico.

Résumé

Cette recherche a pour but d'élucider la place occupée par la mélancolie dans la clinique psychanalytique du point de vue structural. Elle a occupé définitivement cette place à partir de questions provenant de la difficulté à établir le diagnostic différentiel intra-psicoses car parfois la mélancolie se présente sans les phénomènes typiques de celle-ci, parmi eux le délire. Cependant, dans certains cas, le phénomène d'auto-accusation et des passages à l'acte suicide sont plus apparents et nous y observons une prépondérance de la pulsion de mort sans aucune médiation phalique. C'est en suivant cette indication qu'il faut chercher quels sont les principaux phénomènes spécifiques de la mélancolie, ainsi que la façon dont ils se manifestent dans cette catégorie clinique. Dans la recherche menée par la psychiatrie apparaissent en évidence le phénomène d'auto-accusation, le délire de négation, la douleur morale et le délire d'indignité comme étant propres à la mélancolie. Nous pouvons voir donc comment Freud a cherché dans la psychiatrie classique les principales idées qui soutiendront son investigation sur la mélancolie, surtout dans ses premiers brouillons. L'investigation freudienne concernant le développement de la théorie de la libido, la conception sur le narcissisme et l'identification, ouvre le chemin aux présupposés essentiels qui soutiennent son célèbre texte "Deuil et Mélancolie". On peut y identifier trois types cliniques: le deuil normal, le deuil pathologique et la mélancolie. C'est donc la façon dont le sujet répond à la perte de l'objet qui le conduit vers l'une de ces issues. Considérant l'identification à l'objet perdu comme spécifique de la mélancolie, Freud avance dans son investigation et arrive, en 1924, à formuler son hypothèse que la mélancolie est une psiconévrose narcissique. On souligne la conception de l'identification narcissique du mélancolique à l'objet perdu comme étant l'élément-clé pour élucider cette question. Établissant la distinction entre le deuil et la mélancolie, ainsi qu'entre la mélancolie et la paranoïa, on avance dans l'investigation sur les principaux facteurs qui soutiennent la conception lacanienne de la mélancolie comme appartenant à la structure de la psychose, puisque il s'agit, dans ce cas, d'une identification du type narcissique où le mélancolique se trouve totalement référencé à l'objet a. Finalement, à partir des phénomènes identifiés comme étant propres à la mélancolie, on peut délimiter la position particulière du sujet mélancolique face à l'Autre, ainsi que les effets mortifiants de l'identification narcissique pour le mélancolique.

Agradecimentos

A minha mãe, Maria Joana Ferreira, com gratidão pela vida.

Ao meu pai, Geraldo Inês Ferreira, (*in memoriam*), com saudade.

Aos meus irmãos, pelo incentivo e apoio.

À Ana Cecília Carvalho, pela confiança, amizade, sabedoria e imensa paciência com que me orientou. Sou profundamente grata pela sua leitura minuciosa e comentários preciosos.

Ao Jésus Santiago, pela inspiração.

À Elisa Alvarenga, por me instigar ao debate clínico.

Ao Antônio Áureo Beneti, por ter me ensinado a não recuar diante dos casos graves de psicose.

Ao Marco Túlio Pellegrini, Marcelo Quintão e Silva, Kátia Mariás Pinto, Graciela Bessa, Cristina Nogueira, Inês Seabra, Andréa Maria Soares Reis, por terem proporcionado uma intensa discussão, pelos comentários preciosos, pelo apoio e inestimável ajuda.

À Edna Fonseca, Elza e Sr. Emílio Fonseca, também à Maria José Brant, Maria José Ribeiro da Silva, Ednéia Augusto Almeida e Sandra Barreto, pelo valioso apoio, disponibilidade e presença singular nesta pesquisa.

Ao Roberto Mazzuca, pela inestimável generosidade com que me forneceu referências bibliográficas preciosas para a realização desta pesquisa.

Ao Luciano Fabrini, coordenador do serviço de urgência e ao Domingos Sávio Lage Guerra, diretor do Instituto Raul Soares, com gratidão, pela licença concedida.

Sumário

Introdução.....	8
Capítulo 1 – Hemorragia de libido.....	13
1.1 Do delírio de perseguição ao delírio de negação.....	13
1.2 A dor moral e o delírio de indignidade.....	19
1.3 A ferida psíquica e as modificações do eu.....	26
Capítulo 2 – A sombra do objeto recai sobre o eu.....	41
2.1 As vicissitudes da libido e a melancolia.....	41
2.2 Melancolia e paranóia.....	51
2.3 A perda no eu.....	60
2.4 A pura cultura da pulsão de morte.....	79
2.5 <i>Das Ding</i> e a melancolia.....	89
Capítulo 3 – A pura dor de existir.....	101
3.1 O problema da identificação narcísica.....	101
3.2 Hamlet e a perda do objeto.....	108
3.3 A identificação à Coisa.....	115
3.4 A dor da hemorragia de vida.....	120
Conclusão.....	129
Bibliografia.....	137